



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0858/13	DATA: 27/06/2013
INÍCIO: 09h31min	TÉRMINO: 11h17min	DURAÇÃO: 01h46min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h44min	PÁGINAS: 36	QUARTOS: 22

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

RICARDO AURÉLIO PINTO DO NASCIMENTO - Coordenador do Laboratório Nacional Agropecuário em Minas Gerais — LANAGRO-MG.
ERNESTO DO NASCIMENTO VIEGAS - Coordenador-Geral de Apoio Laboratorial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento — MAPA.
ALFREDO JOSÉ MORANDINI VILA - Chefe do Serviço Laboratorial Avançado do Rio de Janeiro — SLAV-RJ.
JESUS DE MARIA GOMES - Responsável pelo Laboratório de Análise Físico-Química de Produtos de Origem Vegetal — POV do Rio de Janeiro-RJ.

SUMÁRIO: Prestação de esclarecimentos sobre fatos relacionados aos Laboratórios do Laboratório Nacional Agropecuário — LANAGRO, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento — MAPA, na cidade do Rio de Janeiro-RJ.

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de imagens.
Há expressão ininteligível.
Há orador não identificado em breve intervenção.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Edinho Bez) - Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro, declaro abertos os trabalhos desta reunião de audiência pública, destinada a obter esclarecimentos sobre fatos relacionados aos laboratórios do LANAGRO, do Ministério da Agricultura, na cidade do Rio de Janeiro, objeto do Requerimento nº 422, de 2013, de autoria dos Deputados Glauber Braga e Valtenir Pereira.

Comunico que o Sr. Bernardo Ramos Ariston justificou sua impossibilidade de comparecer e indicou o Sr. Alfredo José Morandini Vila, que detém profundos conhecimentos sobre o objeto desta audiência. Ressalto também que os expositores Sr. Sérgio Nicolau Bruno Freire e Sra. Rita de Cássia justificaram suas ausências.

Informo, por oportuno, a presença dos servidores do MAPA Fábio Florêncio Fernandes, Coordenador-Geral de Qualidade Vegetal, e Jorge Caetano Júnior, Fiscal Federal Agropecuário, que estão acompanhando o Sr. Ernesto do Nascimento Viegas para maior esclarecimento dos fatos objeto do requerimento desta audiência pública, colocando-se à disposição de todos, em especial dos nossos Deputados.

Convido neste momento para tomar assento nesta Mesa o Sr. Ernesto do Nascimento Viegas, Coordenador-Geral de Apoio Laboratorial; o Sr. Alfredo José Morandini Vila, Chefe do LANAGRO do Rio de Janeiro; o Sr. Ricardo Aurélio Pinto do Nascimento, Coordenador do Laboratório Nacional Agropecuário em Minas Gerais; e o Sr. Jesus de Maria Gomes, responsável do POV-SLAV do Rio de Janeiro. *(Pausa.)*

Antes de dar início às exposições, quero fazer os seguintes esclarecimentos de acordo com o Regimento Interno desta Casa: o tempo reservado para cada convidado é de 15 minutos, prorrogável se necessário for, não podendo ser aparteado. Cada Deputado inscrito para interpelação poderá fazê-lo por 3 minutos. O convidado terá igual tempo para responder, facultadas a réplica e a tréplica pelo mesmo prazo.

Antes de passar a palavra ao primeiro expositor, o Sr. Ricardo Aurélio Pinto do Nascimento, gostaria de convidar o Deputado Valtenir Pereira, membro desta Comissão e também um dos autores do requerimento, para presidir esta audiência pública em função de eu ter um compromisso em Santa Catarina, agendado há mais de 30 dias, um grande encontro coordenado pelo Conselho Regional de Engenharia,



já que assumi o compromisso de estar presente na abertura. Contando com a compreensão e a aquiescência de todos, estaremos muito bem representados. Todos os Deputados são importantes, mas os mais importantes são os autores do requerimento, que se fazem presentes nesta oportunidade.

Gostaria de convidar para tomar assento nesta Mesa o Sr. Ernesto do Nascimento Viegas, Coordenador-Geral de Apoio Laboratorial. (*Pausa.*)

Com a palavra o Sr. Ricardo Aurélio Pinto do Nascimento, por até 15 minutos, prorrogáveis se entender necessário.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Presidente, sem interromper o convidado, uma questão de ordem, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Pois não.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Só para garantir, Presidente Valtenir, que a gente tenha todas as notas taquigráficas do encontro que está sendo realizado no dia de hoje, *a posteriori*, porque, a partir dos depoimentos, das declarações, daquilo que for discutido nesta audiência pública, outros instrumentos podem ser utilizados como proposta de fiscalização e controle *in loco*. Então, eu só pediria a confirmação de que todas as notas taquigráficas vão estar disponíveis a partir do momento em que se encerrar esta reunião.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Eu solicito à Secretaria desta Comissão que proceda, com as cautelas devidas, para atender ao pleito do Deputado Glauber, que diz respeito exatamente às notas taquigráficas. O procedimento na Casa tem sido o de, com a gravação, com as notas taquigráficas, em seguida, ao término da audiência, termos o registro. Então, eu faço aqui esse registro, esse pedido à Secretaria da Comissão a fim de que proceda, com as cautelas, para que realmente a gente possa atender a esse requerimento do Deputado Glauber Braga.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Obrigado, Presidente. Ao tempo em que agradeço aos demais convidados a presença, já tenho a oportunidade aqui de dar o meu bom-dia também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Bom dia!



Com a palavra o Sr. Ricardo Aurélio Pinto do Nascimento, Coordenador do Laboratório Nacional Agropecuário em Minas Gerais — LANAGRO-MG e do Serviço Laboratorial Avançado do Rio de Janeiro — SLAV-RJ.

O SR. RICARDO AURÉLIO PINTO DO NASCIMENTO - Bom dia a todos! Deputado Valtenir, gostaria de solicitar a V.Exa. que a gente pudesse inverter esta primeira parte da fala, que o Coordenador da área de laboratórios do Ministério da Agricultura, Dr. Ernesto, pudesse fazer uma apresentação institucional primeiro, porque acho que seria mais ilustrativa do assunto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Então, faremos aqui a inversão da ordem das apresentações, colocando em primeiro lugar o Coordenador-Geral de Apoio Laboratorial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Sr. Ernesto do Nascimento Viegas.

O SR. ERNESTO DO NASCIMENTO VIEGAS - Bom dia a todos! Eu gostaria inicialmente de agradecer a oportunidade de vir a este evento para prestar esclarecimentos a respeito do tema que ora está sendo abordado, que é o funcionamento das nossas unidades laboratoriais existentes no Rio de Janeiro.

Eu pediria a gentileza de apresentar alguns eslaides referentes à estrutura laboratorial do Ministério da Agricultura, à forma com que esses laboratórios hoje estão organizados e à situação atual dos laboratórios existentes no Estado do Rio de Janeiro. *(Pausa.)*

Enquanto é instalado o arquivo, eu desde já gostaria de esclarecer as situações pelas quais a gente passou, ou enfrentou, em relação à manutenção das unidades laboratoriais no Rio. De fato, houve necessidade de desocupar essas instalações que nós utilizávamos junto ao Maracanã face às obras de adequação do entorno do Estádio. O prédio que nós utilizávamos pertencia à CONAB. Embora pertencendo ao Ministério da Agricultura, ele não era ligado à administração direta do MAPA, tal como os demais laboratórios. Era um prédio que estava cedido. Com as negociações que ocorreram no Rio, essas instalações, esses prédios foram vendidos pela CONAB ao Governo do Rio, de modo que, num dado momento, foi necessário desocupar aquele prédio.

Mas é interessante esclarecer que antes disso, porque nós já sabíamos que a desocupação ia ocorrer, envidamos todos os esforços possíveis de forma a



identificar um novo prédio, para que pudéssemos mudar para o novo endereço. Por diversos motivos, esse processo se delongou de tal maneira que chegou realmente ao limite, e, face ao início realmente das obras, foi necessário que entregássemos o prédio, uma vez que ele tinha sido vendido.

Nesse momento, a própria CONAB tratou, junto à Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, sobre a possibilidade de fornecer um outro prédio, uma vez que eles dispunham de outros imóveis no Rio. Mas, por uma decisão da própria Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, foi identificado um outro prédio, do próprio Ministério, que se localiza na Rua Barão de Tefé, próximo à Superintendência Federal de Agricultura. Isso ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro deste ano. E foi nesse momento que a gente deu início ao processo de transferência, então, da unidade laboratorial que existia junto ao Maracanã para esse novo endereço.

Eu gostaria de apresentar aqui alguns eslaides. Na realidade, por meio desse eslaide, eu gostaria de mostrar como está organizada a estrutura laboratorial do Ministério da Agricultura.

(Segue-se exibição de imagens.)

O SR. ERNESTO DO NASCIMENTO VIEGAS - Essa estrutura, essa organização existe desde 2005, quando então se criou uma coordenação-geral de laboratórios, aqui na sede do Ministério da Agricultura, e as unidades laboratoriais até então existentes foram agrupadas e organizadas na forma de unidades denominadas Laboratórios Nacionais Agropecuários. Hoje nós dispomos de 6 Laboratórios Nacionais Agropecuários, todos são unidades gestoras. E a estes Laboratórios estão vinculadas algumas unidades, que nós chamamos de Serviços Laboratoriais Avançados, como é o caso do Rio de Janeiro. São no total 14 unidades laboratoriais, cada uma ligada ao respectivo LANAGRO.

No caso, o laboratório do Rio de Janeiro, o SLAV Rio de Janeiro — é conhecido dessa forma —, está sob responsabilidade do Laboratório Nacional Agropecuário localizado em Minas Gerais. Apresentei esse eslaide só para dar uma ideia da estrutura organizacional dos nossos seis Laboratórios Nacionais Agropecuários e das suas respectivas unidades laboratoriais. Então, entre elas está o SLAV Rio de Janeiro.



Aqui, só para dar uma ideia da distribuição.

Então, como eu falei, desde o início dessa situação, da necessidade de mudança da unidade laboratorial, que começou a partir dos meses de janeiro e fevereiro, foram envidados todos os esforços para que nós conseguíssemos transferir a unidade de maneira adequada para um novo endereço. Como houve a necessidade, então, de desocupar o prédio de maneira a funcionar em um outro endereço, uma das primeiras situações a enfrentar foi a questão das análises que vinham sendo realizadas por esses laboratórios, pelo SLAV. A medida adotada então foi transferir as demandas de análises laboratoriais que eram realizadas por esse SLAV para os demais LANAGROs, para os demais Laboratórios de que nós dispomos, uma vez que esses Laboratórios Nacionais, como o próprio nome diz, atuam em âmbito nacional. Todos têm condição de receber amostras de qualquer região do País.

Também vale a pena esclarecer que essas amostras recebidas pelos LANAGROs ou pelos SLAVs são necessariamente oriundas da fiscalização do Ministério da Agricultura. Então, nós não prestamos serviços diretamente ao cidadão. Não é possível o cidadão levar diretamente uma amostra para ser analisada por um desses laboratórios. Nós atuamos sempre a partir de um processo de demanda da fiscalização. Pode acontecer, sim, de um cidadão identificar algum problema e aí levar essa amostra para um dos nossos escritórios de fiscalização, e este, então, por sua vez, ter condição de levar a amostra para o laboratório. Mas, em geral, isso é apenas uma pequena parte das demandas. A grande maioria das amostras e análises realizadas é em atendimento a programa e controle oficial do Ministério. Ou seja, todas aquelas ações de fiscalização que são conduzidas pelo Ministério da Agricultura é que coletam essas amostras e as enviam aos nossos LANAGROs.

Atualmente, os laboratórios da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários, os LANAGROs, atuam em 18 diferentes áreas de atuação, as mais variadas, desde a área biológica, a área química. Esse laboratório no Rio, o SLAV, atua — e deverá continuar atuando — em basicamente três áreas: a área de análise físico-química de produtos de origem animal, a área de análise microbiológica de produtos de origem



animal e a área de bebidas e vinagres. E, claro, a gente está trabalhando para ampliar o escopo de atuação desse laboratório.

Bom, em resposta a uma demanda que surgiu por parte da própria Comissão, nós elaboramos uma nota técnica em que estão detalhados todos os procedimentos, todos os eventos que ocorreram a respeito desse processo de transferência do SLAV no Rio, e essa nota técnica será encaminhada, por parte da Direção do MAPA, à Comissão, de maneira que, num dado momento, os senhores terão esse documento oficial. Mas o que se pode adiantar é que, como já expliquei, ocorreu, podemos dizer assim, de certa forma, um atraso na identificação de um novo endereço, o que fez com que nós tivéssemos essa situação de o laboratório ficar um período sem funcionar. Bom, o atraso ocorreu, mas, de certa forma, as medidas foram adotadas.

Quanto às amostras, eu já expliquei que foram transferidas, por esse período, para outros LANAGROs, e, os recursos humanos, não tivemos outra forma senão deixá-los cedidos por um período à SFA, à Superintendência. Então, o grupo, em torno de 30 servidores, ficou nesse período, sua maior parte, à disposição da Superintendência enquanto as unidades iam sendo instaladas nesse novo endereço.

Dito isso, quero salientar que o laboratório já foi transferido para um novo endereço, está localizado na Barão de Tefé, 27, que fica no Bairro Saúde, muito próximo à Superintendência Federal de Agricultura no Rio. Só para reforçar, então, na realidade, as três áreas que eu mencionei estão sendo implantadas novamente nesse novo endereço e deverão voltar ao seu pleno funcionamento em breve, sendo que alguns ensaios inclusive já estão na condição de serem realizados.

Aqui, só para dar uma ideia do endereço, do prédio onde está sendo instalada a unidade. Este é o prédio onde funcionava o VIGIAGRO, a parte de vigilância internacional do Ministério da Agricultura, e o INMET, que foram transferidos para outras instalações. Consequentemente, desocupou-se esse prédio, que não é pequeno, tem uma área considerável, que, no momento, é plenamente suficiente para a instalação das unidades laboratoriais de que precisamos.

Aqui, fotos de maneira a ilustrar como os equipamentos e a estrutura estão sendo montados. Então, são fotos ilustrativas.



Como eu também já mencionei, o laboratório está em processo de adequação, ainda estão sendo feitos ajustes, ele não está ainda com todas as análises implementadas. Então, talvez algumas dessas imagens possam demonstrar que alguma coisa ainda está por fazer.

De qualquer forma, vejo que, pelo período que nós tivemos para fazer a transferência de um laboratório, nós fomos muito bem-sucedidos. Até gostaria de agradecer ao Dr. Ricardo pelo trabalho, que é o Coordenador do Laboratório Nacional Agropecuário em Minas Gerais, e ao Dr. Alfredo Morandini, que é o chefe do SLAV, Rio de Janeiro, que se dedicaram, e muito, para fazer a transferência, em um período tão curto, dessa unidade laboratorial e fazê-la funcionar.

Não é simplesmente transferir os equipamentos para um lugar e sair funcionando. Não, há toda uma adequação de rede elétrica, toda uma adequação da rede de gás, porque o laboratório utiliza gases especiais para o funcionamento dos equipamentos. Então, considero que fomos muito bem-sucedidos e que estamos progredindo muito bem nesse processo.

Só para dar uma ideia: aqui temos os três andares do prédio, diferentes laboratórios estão sendo mostrados. Obviamente, são os mesmos móveis e equipamentos que estavam na outra unidade.

Aqui é o setor da recepção, que inclusive já está instalado. O almoxarifado.

Eu gostaria de salientar que aqui, por exemplo, nós podemos observar já instalados os cromatógrafos. Esses equipamentos são muito caros, são equipamentos muito sensíveis. Correu a informação de que equipamentos e que vidrarias teriam sido mal transportados e que teriam ocorrido prejuízos a esses equipamentos, teria havido perda de equipamentos. Enfim, uma série de questões foram aventadas, até mesmo na mídia e tudo o mais. Só que, na realidade, foi tudo feito dentro da conformidade como se deve transportar os equipamentos. Esses equipamentos mais especializados foram transportados por empresas que lidam basicamente com esse tipo de serviço, tanto que já estão aí instalados e já foram calibrados pela empresa responsável e muito em breve já estarão em condições de fazer as análises.

Aqui há outro equipamento.



Acho que era basicamente isso. Fico à disposição para o caso de haver outro questionamento. Na realidade, quis ser o mais breve possível. Agradeço, mais uma vez, a oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Após a exposição do Sr. Ernesto do Nascimento Viegas, Coordenador-Geral de Apoio Laboratorial do MAPA, vamos passar a palavra agora ao Sr. Ricardo Aurélio Pinto Nascimento, Coordenador do Laboratório Nacional Agropecuário em Minas Gerais e do Serviço Laboratorial Avançado do Rio de Janeiro.

Antes, queria dizer para o Sr. Ernesto que, no Mato Grosso, não temos nenhum SLAV, não temos o LANAGRO, muito menos um SLAV. Depois, gostaria de saber melhor como fazer para ter um SLAV no meu Estado.

O Estado de Mato Grosso praticamente é o campeão de bovinos. O agronegócio tem dado de cinto dobrado no Paraná na produção de grãos. Então, não há razão para Mato Grosso não ter um laboratório.

Gostaria depois de dialogar nesse sentido para ver como podemos contribuir, como Parlamentar, com emenda, um apoio, alguma coisa dessa natureza para que possamos também ampliar esses serviços, que eu achei de extrema importância.

Então, vamos dar a palavra ao Sr. Ricardo Aurélio Pinto do Nascimento.

O SR. RICARDO AURÉLIO PINTO DO NASCIMENTO - Mais uma vez, bom dia a todos.

Gostaria de cumprimentar o Deputado Glauber Braga, que vinha acompanhando essa situação do laboratório do Rio de Janeiro, e o Deputado Valtenir Pereira, que preside esta sessão.

Se o Deputado me permitir, antes de entrar na questão do SLAV-RJ, gostaria de antecipar um pouquinho alguns comentários sobre a questão do Mato Grosso. Temos também trabalhado junto com o Instituto de Defesa Pecuária do Estado de Mato Grosso. Recebemos recentemente, no LANAGRO-MG, uma equipe de técnicos, e debatemos com eles e com especialistas do Mato Grosso, inclusive com uma equipe de engenheiros, aspectos de biossegurança e possibilidades de construção de laboratórios no Mato Grosso.

Naquele momento, há aproximadamente um mês, organizamos, em Pedro Leopoldo, um Seminário Internacional sobre Biossegurança, com o apoio da União



Europeia. Eles também participaram desse seminário, onde um dos temas abordados era justamente construções e desenhos de laboratórios.

Então, junto com o Instituto do Governo do Estado do Mato Grosso, a gente está acompanhando essa situação em forma de apoio.

Voltando agora à questão da SLAV-RJ, gostaria de acrescentar à apresentação feita pelo Dr. Ernesto que o retorno de unidades avançadas, é assim que denominamos laboratórios em outros locais que não a sede dos LANAGROs, como o caso do Rio de Janeiro, foi resultado de uma demanda e de um grande esforço do Ministério da Agricultura a partir de 2005, principalmente. E utilizamos em Estados como Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro estruturas laboratoriais que já existiam no passado, como é o caso específico do SLAV-RJ.

A primeira ação que nós fizemos foi verificar as condições em que esses laboratórios se encontravam em 2005. E a partir daí houve muitos investimentos do Ministério da Agricultura para retornar esses laboratórios como uma área de apoio às atividades de fiscalização do Ministério.

No Rio de Janeiro especificamente, abordando uma questão importante da tradição que já vinha no laboratório, que é a parte das análises de bebidas, incluímos e fortalecemos a parte de análise físico-química de produtos de origem animal, principalmente no combate à fraude de leite, pois havia muitas denúncias, um trabalho feito com o apoio da inspeção federal, que vou discorrer mais na frente. E depois retornamos com as unidades, estruturas que poderiam dar uma rápida resposta sem precisar deslocar amostra para outros laboratórios da rede.

Mas é importante destacar que nesse período todo em que o laboratório do Rio de Janeiro esteve fechado, não lembro se foi em 1990, 1991, mas acho que foi em 1990, depois houve a tentativa de manter acordos com a Universidade Federal Fluminense e com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro também, as análises foram realizadas em grande parte e na sua maioria em laboratórios outros da rede, inclusive em Pedro Leopoldo. Então, não deixou de ocorrer fiscalização, embora não houvesse essa unidade.

Naquele momento, então, retornando a 2005, as ações foram feitas. Precisamos recuperar números de funcionários para trabalhar, porque, senão, não teria condições. E começamos, através do serviço de manutenção do laboratório de



Pedro Leopoldo, a acompanhar, no Rio de Janeiro, intervenções para retornar à capacidade operacional do laboratório com diversas atividades, inclusive de treinamento, num primeiro momento com o apoio da Rede Metrológica de Goiás, num contrato com o LANAGRO-MG, e depois o com apoio da Rede Metrológica de Minas Gerais.

Então, treinamos no aspecto da garantia da qualidade, sob o ponto de vista de serem confiáveis as amostras que estavam sendo realizadas, com o intuito de permitir que retornassem para a sociedade e para o serviço de fiscalização do Ministério laudos seguros e incontestáveis. Diversas análises de contraprovas e análises periciais, realizadas tanto na rede de laboratórios do Ministério como no Rio de Janeiro, demonstram e confirmam a capacidade analítica.

No Rio de Janeiro, também utilizamos a estrutura em apoio a algumas operações da Polícia Federal, principalmente no combate à fraude em bebidas.

A partir daí, houve uma demanda mais firme — o laboratório é muito próximo do Maracanã, apenas uma rua separava a área do laboratório do Estádio do Maracanã —, desde 2008, para que essa área fosse transferida para o Governo do Rio de Janeiro e ali fosse utilizado como uma área de apoio. Houve diversas propostas no entorno do Maracanã.

Passamos, então, a 2009, com diversas reuniões no Rio de Janeiro. Grande parte dessas reuniões foi realizada com a Superintendência Federal de Agricultura do Rio de Janeiro, quando debatemos alternativas para onde poderíamos fazer a transferência dessa área, inclusive separando-a de próximo ao Estádio do Maracanã.

Muitas alternativas foram apresentadas e muitas avaliações foram feitas. Cinco alternativas importantes foram delineadas, naquele momento, em 2009 e 2010, como possibilidade dessa transferência. Existe uma delas localizada próxima à Superintendência Federal de Agricultura, o laboratório da Receita Federal, mas também havia alguns problemas em prédio muito antigo.

A segunda alternativa apresentada era essa ocupação, onde está hoje, na Avenida Barão de Tefé, nº 27. Essa foi, então, como segunda opção, um prédio do Ministério da Agricultura, ocupado pelo VIGIAGRO, que é o serviço de fiscalização agropecuária na parte porto e aeroporto. Era uma das possibilidades, inclusive,



porque era uma área onde funcionava o laboratório num período mais antigo do Ministério.

Quando chegou, como o Dr. Ernesto aqui relatou, os períodos foram se aproximando, e havia necessidade urgente de alteração. Naquele período, tem que se destacar que esse prédio pertencia à CONAB, e as decisões de transferência dessa área para o Governo do Estado do Rio, através de venda de terreno, foram tomadas pelas altas autoridades do Ministério, o Ministro e Secretário Executivo. Nós aqui, com o cargo que ocupamos, Dr. Alfredo, eu, o Dr. Ernesto, não temos esse poder de decisão. Nosso poder de decisão foi transformar, tornar viável e achar as alternativas para que a gente pudesse manter essa atividade no Rio de Janeiro.

Com essa decisão, em janeiro começamos as transferências para o laboratório do Rio de Janeiro, para esse endereço — e já foram mostradas diversas fotos aqui. A preocupação nossa foi: o que era mais importante retomar como análise fiscal para o Rio de Janeiro. Então, em reuniões realizadas com o serviço de fiscalização e de inspeção do Rio de Janeiro, com o Dr. Eduardo, o que acertamos com ele? Qual é a grande demanda, no momento, que aflige a sociedade na parte de laboratório? Análise de glaciamento em pescado. Foi a primeira análise que fizemos para avaliar. Estamos avaliando isso pelo menos há 1 mês. Nós avaliamos o quê? Há presença de gelo, de água em pescado? Isso é caracterizado como fraude? Começamos, então, a voltar nossas análises para esse aspecto. E, na mesma data, retornamos com a parte de análise, de *dripping test*, que é a pesquisa de presença de água em carcaça de frango destinado ao consumo humano, uma possível fraude também. Então, retornamos imediatamente a duas análises para que a gente pudesse fazer com rapidez, sem precisar transferir essas amostras para outras análises.

É importante destacar que outras demandas foram encontradas nesse período. Análise de mel, que, no Rio de Janeiro, tem uma tradição importante. Essas análises foram analisadas no ANA Goiás. E outras amostras como análise de bebida recente, que precisavam ser analisadas, foram analisadas na nossa unidade de Andradas, no sul de Minas Gerais.

As análises não deixaram de ser realizadas. E fomos retomando, permitindo também uma questão importante, que é adequarmos o laboratório frente às novas



condições ideais de funcionamento. Já que temos uma área nova, estamos tomando o cuidado também de adaptar essas áreas para essas atividades.

Essas atividades estão previstas, como demonstradas em dois equipamentos bastante importantes do ponto de vista de capacidade de resposta analítica dos cromatógrafos, já a partir da semana que vem.

Essa semana todos os equipamentos já estão ajustados. Poderíamos incluir algumas análises imediatas, de bebida e também de leite fluido e outras possibilidades de fraude.

Infelizmente, falei muitas vezes a palavra fraude, quando, na verdade, o laboratório deveria estar retornando apenas para verificar a confiabilidade nos alimentos que são consumidos. Nós vivemos um período em que o Ministério está combatendo muitas fraudes, e as análises fiscais, infelizmente, estão sendo voltadas para prevenir e impedir que isso ocorra. Mas os laboratórios também têm, lógico, a função de demonstrar que os controles realizados pelas indústrias, que são os principais responsáveis pela qualidade de seus produtos, também são acompanhados pelo órgão público, no caso o Ministério da Agricultura.

Quanto à parte do pessoal, o que nós fizemos? Aquilo que estava envolvido nessas atividades que eu falei. Aqueles técnicos foram mantidos imediatamente no laboratório para retornar a essas análises. Os demais técnicos que foram colocados à disposição da Superintendência Federal de Agricultura, todos são funcionários do Ministério da Agricultura, estão desempenhando atividades essenciais da Superintendência, nas suas diversas áreas de fiscalização: área de fiscalização de bebidas, área de inspeção, área do VIGIAGRO.

Então, nenhum funcionário estará sentado esperando que ocorra alguma coisa. Todos estão desempenhando atividades de estado e atividades de fiscalização para o qual recebem o seu salário. Então, todos estão trabalhando.

Nesse sentido, e para encerrar a minha parte, o que a gente está tentando é: manter as análises no Rio de Janeiro, para serem mais rápidas e com menor custo de transporte das amostras. Temos estruturas laboratoriais para absorver todas as análises necessárias e de demanda, mas temos que lembrar que o País é muito grande. A questão colocada aqui de outras estruturas de funcionamento da rede de laboratório passou por período em que houve diversas reduções no Estado, como



na década de 90, que levaram à diminuição dessas áreas. Nós temos laboratório também em Campo Grande e outros laboratórios que não fazem parte, como unidades avançadas, mas são seções laboratoriais, como Andradas, no sul de Minas, que eu citei, Varginha, também no sul de Minas, e outras áreas do País, mantendo a estrutura de laboratórios.

Mas o que eu queria dizer, para encerrar, é que nós estamos atentos à questão do Rio de Janeiro. A decisão de manter essa unidade em funcionamento é porque nós avaliamos que ela permite uma resposta rápida. E estamos investindo para que isso ocorra o mais rápido possível, reafirmando que aquelas necessidades inerentes e citadas aqui já estão em atividade e as análises sendo realizadas.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Queremos agradecer ao Sr. Ricardo a apresentação.

Passo a palavra ao Sr. Alfredo José Morandini Vila, para sua apresentação.

O SR. ALFREDO JOSÉ MORANDINI VILA - Bom dia a todos, mais uma vez. É com muita satisfação que estou presente a esta Comissão.

Infelizmente, não tenho muito o que falar, porque o Dr. Ernesto e o Dr. Ricardo já expuseram toda a parte que fizemos. A única coisa que gostaria de frisar bem à Comissão é que foi um momento muito traumático para a gente no Rio de Janeiro, porque nos pegou de surpresa. Em novembro, recebemos uma intimação para deixar o prédio. Então, só tivemos o mês de dezembro, pois no início de janeiro, no dia 14, começamos a mudança. Houve um documento do Superintendente pedindo que entregássemos o prédio e fizéssemos a desocupação. Antes já havíamos nos reunido com ele e feito uma visita a esse local em que está funcionando o laboratório hoje. Nós tínhamos condições nessa parte interna, a parte do térreo, porque dependíamos do VIGIAGRO. Houve um atraso muito grande do VIGIAGRO por problemas internos da Superintendência e, principalmente, do INMET, por causa dos equipamentos de meteorologia. Até hoje eles ainda têm alguma coisa lá, porque eles dependem da EMBRATEL, pois é tudo transmitido por satélite e tal. Mas hoje a parte que está funcionando do laboratório atende plenamente a toda inspeção animal e vegetal. Ela estará em pleno funcionamento a partir do mês que vem; na próxima semana mais três técnicos de Aragominas



estarão fazendo os últimos reajustes de instalações, como luz, ar-condicionado, o último reajuste mesmo para começarmos.

Agora, a situação traumática foi que pegamos os meses de janeiro e fevereiro para fazer essa mudança, e tivemos muitos colegas de férias. Portanto, não pudemos contar com todo o corpo efetivo na hora da mudança. Realmente, quem chegasse e visse a mudança ia achar um pouco traumático. Mas não se consegue tirar uma bancada, um armário sem quebrar, e tirar um granito para poder instalar onde está hoje, exatamente igual onde estava no Maracanã. Só que no Maracanã estava dividido em três andares, e hoje nós estamos compactados, de forma muito mais racional e fácil de trabalhar.

Apenas para encerrar, gostaria de convidar a Comissão para que fizesse uma visita ao laboratório. Teria imenso prazer. Todos os equipamentos estão funcionando, não tivemos perda nenhuma de equipamento. Algum equipamento que foi descartado já estava descartado no prédio antigo, porque era um laboratório de 40 anos. Nós tínhamos vários equipamentos fora de uso e ninguém deu baixa e, infelizmente, são coisas que não tivemos nem mais como recuperar. Então, é só isso. Os equipamentos que estavam sendo usados continuam sendo usados hoje normalmente; a empresa que fez o transporte para a gente, balança, todos os equipamentos, tudo, ela voltou, calibrou, está tudo calibrado em perfeito uso, em perfeitas condições de funcionamento.

Portanto, gostaria, se vocês tivessem uma oportunidade, no Rio de Janeiro, que visitassem nosso laboratório para terem realmente uma ideia de como é que está funcionando. Os profissionais estão lá, sem problema algum, toda a parte de informática está lá, ela está toda informatizada. Está exatamente como era no Maracanã, só está mais compacto e bem mais fácil de operacionalizar todas as amostras. Se quiserem mais alguns esclarecimentos, estou à disposição.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Após a exposição do Sr. Alfredo José Morandini Vila, Chefe do LANAGRO do Rio de Janeiro, passaremos a palavra ao Sr. Jesus de Maria Gomes, responsável pelo POV-SLAV, Rio de Janeiro.

O SR. JESUS DE MARIA GOMES - Bom dia a todos.



Sou Jesus, não sou salvador, mas vou tentar explicar algumas coisas dentro da minha experiência desde o início, quando entrei no Ministério da Agricultura para trabalhar com os laboratórios.

Gostaria de fazer um breve relato em relação à história desse laboratório. Eu entrei em 1974. Comecei um treinamento. Na época, estávamos em pleno regime militar e existia uma organização remanescente de um grupo de cientistas, os quais eu acompanhei e aprendi muita coisa. Nessa época, já existia uma preocupação muito grande na evolução e na manutenção desse tipo de trabalho que o Dr. Ricardo falou. Esse pessoal, que era remanescente da Segunda Guerra Mundial, esteve lá fora, era especialista. Não existia talvez o título de doutorando, mas o título que havia era equivalente. Eles eram altamente qualificados. Conseguimos aprender muita coisa com esse pessoal.

No resgate da história, esse laboratório, na realidade, que virou depois um complexo, foi planejado em 1934 por uma equipe de cientistas. Isso inclusive está em documentos. Ou seja, existe esse registro. Eles planejaram esse complexo laboratorial, que seria o futuro. Começou com um instituto de fermentação onde eles tinham uma preocupação muito grande com as fraudes já naquela época de vinhos falsificados. A demanda de vinho, no mercado, era superior à conversão da produção de uva na respectiva produção. Quer dizer, produzia-se muito mais vinho do que a quantidade de uva produzida. Logicamente, existia fraude. Essa equipe, então se preocupou muito e formou inicialmente essa unidade laboratorial.

Bom, de lá para cá, quando eu entrei, essa preocupação estava nas mãos desses cientistas que tentaram transferir para esse novo grupo que estava entrando. Nós entramos como um grupo tarefa em 1974. Tivemos alguns treinamentos no INTAL, em São Paulo. Qualificamo-nos e fomos acompanhando essa situação.

Em 1978, eles aglomeraram esse complexo laboratorial nesse endereço da Avenida Maracanã 252, onde funcionava o antigo Instituto do Óleo. Era outro centro de pesquisa. Dali também nasceu uma instituição. Os cientistas que estavam lá foram transferidos para a EMBRAPA. Mas alguma situação ficou consolidada.

Nós demos continuidade a esse trabalho. E para terem uma ideia, quando nós entramos lá já existia uma estrutura, um projeto definido. Por quê? A estrutura toda foi elaborada para se instalar laboratórios dentro de uma ordenação, dentro de



um estudo, dentro de uma engenharia de projeto relacionada a laboratórios. Então, era específica para laboratórios. Esses laboratórios já estavam montados praticamente. Foi aglomerado esse complexo laboratorial, onde passou a funcionar o Centro de Treinamento — aqui está o nosso amigo Fábio, que é o chefe — da Classificação Vegetal e o LANAGRO.

O Centro de Treinamento foi construído numa área de 574,8 metros quadrados, num galpão de 630,4 metros quadrados. O LANAGRO foi construído em uma área de 707,3 metros quadrados e, em outro prédio, que estava lá, seria instalada a Pan Lactose, numa área de 499,2 metros quadrados. Então, essa área toda do Maracanã é mais ou menos um hectare e meio, incluindo o Museu do Índio.

Bom, não existia nada melhor do que dar continuidade a essa evolução, dentro de um projeto de laboratório e aprimoramento. Mas, infelizmente, nós passamos por algumas turbulências. Eu fui vítima disso. Em 1990, estávamos em pleno funcionamento fiscalizando, analisando. Estávamos fazendo treinamento, aprimorando, e de repente veio um desmanche. O Ricardo até citou. Veio um problema seriíssimo que foi o desmanche da época do Collor. Esses laboratórios foram totalmente paralisados. Foi uma agressão violenta. Eu assisti a isso. O Dr. Alfredo não estava lá nesse período. Desmontaram tudo, jogaram tudo dentro de um almoxarife, fizeram uma bagunça danada. Houve uma grita muito grande, porque a demanda de análise e a necessidade de fiscalização no Rio de Janeiro é uma coisa imensa devido, na época, inclusive, às fraudes que existiam no Estado do Rio de Janeiro, a saber: fábricas de bebidas que falsificavam, gente que adoecia. Enfim, houve vários registros.

Os próprios empresários sérios brigaram por isso. Ou seja, pediram a reestruturação. Foi quando surgiu a situação dos convênios, que o Dr. Ricardo citou. Fizeram convênio com a Universidade Federal Rural, do Rio de Janeiro, e com a Universidade Federal Fluminense, de onde vieram os professores e técnicos treinados por eles. Eles remontaram e adequaram algumas situações e deram continuidade a esse trabalho. Eu não tive muita sorte, porque fui demitido pelo Collor, em 1990. Eu passei 6,5 anos, quase 7 anos fora. Depois retornei pela Lei da Anistia. Infelizmente, a coisa foi bem direcionada para acabar com esses laboratórios, para liquidar mesmo. Por quê? Quando se demitem 80% dos seus



técnicos que estão especializados ou se especializando, a intenção é acabar. Então, foi isso o que aconteceu.

Na época do Collor, foram demitidos 70% dos técnicos e 30% ou mais dos químicos, do pessoal de nível superior que comandava as unidades. Então, ficaram duas, três pessoas. A maioria não era especializada na área do laboratório. A intenção, então, era acabar. Como ele citou, houve uma reestruturação, houve uma necessidade de controle da demanda de alimentos no mercado, dos alimentos industrializados, das matérias-primas que precisam ser implementadas para a produção desses alimentos e bebidas. Aí foi criado o LANAGRO, em 2005, de cujo início eu tive a satisfação de participar, inclusive com o Dr. Alfredo.

O LANAGRO entrou com uma estrutura, com um projeto interessante, muito legal, de que gostei muito. E começamos um grande trabalho naquela área laboratorial, e com muito incentivo. Como eu era da área — eu sou químico e engenheiro químico —, tinha uma satisfação muito grande de dar meu conhecimento ali, de atuar ali, fornecer minha experiência, inclusive orientando os estagiários, que seriam os futuros funcionários, talvez os concursados que se interessassem, porque um dia a gente vai se aposentar.

O que acontece? Evoluímos, evoluímos. Inclusive, o que gostei muito foi o sistema de qualidade que foi implantado, que estava monitorando. O laboratório precisa se adequar a uma situação internacional. Esse foi um grande pecado nosso, ficamos defasados por mais de uma década e meia nas conexões internacionais, ficamos defasados em metodologia, para a execução das análises, ficamos defasados em projetos, em tudo.

Fomos correr atrás. Foi exatamente quando o LANAGRO se preocupou muito com essa situação. Eu confesso até que isso me atingiu diretamente, por ser um dos mais antigos do laboratório, e estive mais empenhado. Uma das razões de eu ter sido demitido na época foi porque eu lutei contra o desmanche desse laboratório na década de 90. Então, fui identificado e relacionado para a lista de demissão.

Infelizmente, passei a ver um filme, mas só que ele veio diferente, muito diferente. Há 5 anos, já se cogitavam os eventos da Copa e das Olimpíadas. Inclusive está ali o Dr. Jorge, ex-chefe do LANAGRO, e estive com ele duas vezes,



mais ou menos, conversamos quando eu estive aqui em Brasília. Nessa época, já existia uma preocupação com esses eventos da Copa e das Olimpíadas.

Mas é um fenômeno. Como é que você vai parar um negócio desse? Eu não era chefe, apenas subalterno, mas estava acompanhando. Houve uma série de negociações, segundo o que o Dr. Ricardo citou. Estávamos ocupando uma área que, infelizmente, infelizmente, passou para a CONAB, porque pertencia ao Ministério da Agricultura. Só retornando um pouquinho, há documentos provando que essa área foi transferida para a extinta COBAL, antes foi na época do Governo Geisel, para resolver problemas financeiros da COBAL. Olha só, pertencia ao Ministério da Agricultura. Olha o epicentro: um complexo laboratorial montado exclusivamente para funcionar como laboratório, um projeto antigo, mas as adequações iam acontecendo com muito mais facilidade em vez de você demolir tudo e começar tudo de novo.

Mas isso já era uma situação de preocupação da época e, infelizmente, o que aconteceu? Agora, recentemente, a coisa foi evoluindo. Não sei por que não houve uma determinação firme do Ministério da Agricultura em relação a se chegar para a CONAB e dizer... Ou chegar junto ao Governo do Estado que estava negociando. Havia um interesse em montar um complexo em torno do Maracanã para atender os eventos da Copa. Por que não fizeram um projeto? Por que não fizeram um planejamento no sentido de transferir esse laboratório de uma maneira adequada? Não se faz milagre em engenharia, nem em química, nem em física. Você tem que obedecer às leis dela. Já foram descobertas. Você não consegue modificá-las para que apareça um milagre.

Então, para que um laboratório funcione a contento, dentro das normas, inclusive como hoje é exigido internacionalmente, dentro das normativas, dentro da acreditação, dentro do sistema de qualidade, você tem que ter um planejamento, um projeto detalhado, uma execução, um treinamento. Depois vem a acreditação, a qualidade e o pessoal funcionando.

Era isso que tinha que ser feito há 5 anos. Daria tempo, porque pegaria um prédio já com estudo. Nossa área é muito grande, vocês viram: um hectare e meio. Mas acredito que esse laboratório se adequaria perfeitamente em 2 mil metros quadrados, juntando todo mundo, mas bem planejado.



Infelizmente, isso não aconteceu.

Não sei quanto tempo ainda tenho.

Fiquei surpreso. Por estar há bastante tempo nesse laboratório, não esperaria que o desmanche fosse tão rápido, como o Dr. Alfredo disse. Traumático. Por quê? Na realidade, até ele mesmo foi surpreendido, porque o documento chegou às mãos dele num dia, e, 3 dias depois, ele teve que começar a executar. Infelizmente, vindo de baixo para cima, dentro do poder econômico, dentro do poder da FIFA, do poder dos eventos esportivos. Então, tem que sair.

Assisti o seguinte: cheguei de férias para trabalhar, estava normal, porque, além de ser responsável pelo POV, eu era responsável por toda a parte de análise de cerveja. Todas as cervejas que entravam no País, por incrível que parece, iam para o Rio de Janeiro, porque era o único laboratório que estava adequado, em âmbito internacional, para analisar a cerveja. Nós tínhamos uma demanda grande de cerveja. De repente, houve um probleminha, caiu, mas nós fazíamos fiscalização. A maioria das adulterações, das fraudes que vinham do Ministério Público, da Receita Federal e da Polícia Federal quem resolvia era o laboratório do Ministério da Agricultura do Rio de Janeiro. As análises eram extremamente confiáveis.

A minha surpresa foi que — o Dr. Alfredo nem estava lá, tinha viajado para Minas Gerais, se não me engano — havia uma equipe da Odebrecht e da EMOP com martelo, com serrote, com tudo. Infelizmente, um colega nosso estava de frente orientando: *“É por aqui”*. Aí, foi mais traumático do que na época atual. Por quê? Porque eles não esperavam — infelizmente, vou ter que falar isso aqui — você terminar as análises que estavam sendo concluídas no laboratório para começar a demolição. Indaguei a um rapaz da chefia que estava lá: *“Meu irmão, por que não espera mais um pouco para a gente ordenar isso?”* Ele disse até de brincadeira: *“Não, mas nós somos demolidores. A nossa especialidade é demolir”*. (Risos.) Então, nós, técnicos, tivemos de ter a preocupação de embalar, separar os equipamentos, resguardá-los para que não houvesse a destruição.

Não estou culpando ninguém. Esse foi um furacão que veio e demoliu mesmo, e chegou ao ponto em que está.

Até posso dizer o seguinte. O Dr. Alfredo e o Dr. Ricardo estão fazendo um trabalho até milagroso, pelo que vi aí, porque você não consegue, num laboratório



nas mesmas condições de funcionamento, da noite para o dia, chegar e dizer assim: vou pegar isso aqui, jogar ali e botar para funcionar. Laboratório não é botequim, laboratório não é loja de roupa, onde você pega a matéria-prima, o produto pronto e joga lá na prateleira para vender. O cara não pagou, foi expulso, vai para o outro lado, adequa aquilo ali e, em 48 horas, tudo volta a funcionar. Laboratório não é assim. Laboratório depende de estrutura, planejamento, engenharia e execução.

Estou perto de me aposentar e sei que não vou participar dessa geração, mas o Dr. Alfredo ainda tem algum tempo, e eu espero que ele consiga, que tenha sucesso.

Só me questiono em quanto tempo — por ser um profissional, estou falando agora como engenheiro químico — nós vamos ter uma área adequada, planejada, com montagem de equipamentos de última geração, com uma equipe especializada, com treinamento, para que nós possamos concorrer, mesmo na área do Governo — porque há demanda para fora do País, onde não se aceita laboratório particular nem credenciado, e o Governo é o responsável —, por quanto tempo nós vamos ter essa estrutura, no mínimo, no mesmo nível que nós estávamos antes, correspondente à área que foi projetada em 1934 e executada em 1938. Que os nossos cientistas que estão lá em cima nos deem uma força.

Eu não me proponho mais a planejar nem a fazer adequações de laboratório, porque eu também estou quase aposentando, sem estrutura psicológica. Essa situação traumática a qual ele falou, a que eu assisti, afetou o meu psicológico, de forma que estou rejeitando, um pouco, mexer com análise, planejamento, execução.

Eu até poderia falar mais coisas, mas acho que esse resumo dá um histórico. Espero que os colegas que vão ficar nessa situação tenham sucesso e consigam dar ao laboratório a verdadeira missão a que ele se propõe e que merece estar atuando, como está.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Agradeço o Sr. Jesus de Maria Gomes por sua exposição.

Abro espaço agora para o Deputado Glauber Braga, um dos autores do requerimento, para as suas considerações.



O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Obrigado, Presidente, e meu cumprimento a todos.

Eu queria partir de uma premissa, antes até de fazer um diagnóstico, e procurar o encaminhamento. A premissa, a pergunta, é a seguinte: existe o interesse do Ministério da Agricultura na manutenção do laboratório com as análises, que já eram realizadas no Rio de Janeiro, anteriores ao que aconteceu no entorno do Maracanã? Porque são dois campos de discussão, de batalhas diferentes: se partirmos do pressuposto de que não existe a vontade plena da manutenção por parte do Ministério da Agricultura do laboratório nos moldes em que ele existia, pelo menos para garantir a qualidade das análises existentes até então, estaremos trabalhando em um campo; se partirmos do pressuposto de que existe a vontade da manutenção do laboratório no Rio de Janeiro e que não há qualquer iniciativa, por parte do Ministério da Agricultura, em desmontar esse laboratório e fazer com que as análises não sejam mais realizadas no Rio de Janeiro, é outro campo.

Então eu queria tomar a liberdade de perguntar ao nosso convidado Ernesto, de antemão, se existe uma resposta que já possa ser dada, para que, a partir daí, a gente continue com o desdobramento do que vai ser aqui a nossa reunião.

O SR. ERNESTO DO NASCIMENTO VIEGAS - Perfeitamente, Sr. Deputado. Conforme eu já expliquei na apresentação — inclusive ali pode ser evidenciado por meio de algumas fotografias —, há sim a intenção de se manter o laboratório. Temos o entendimento de que todas aquelas análises que estavam sendo feitas nos laboratórios que estavam junto ao Maracanã vão ser mantidas, inclusive ampliado o escopo, essa é a ideia. A gente está passando por um processo de revisão dos métodos, a ideia é que se implantem metodologias mais rápidas, e isso, então, permitirá melhor aproveitamento do recurso humano, melhor aproveitamento, dos espaços dos laboratórios. É que hoje a tecnologia evoluiu muito, e ficamos presos, por meio de um arcabouço legal, ao uso de determinados métodos. Mas essas instruções normativas, esses regulamentos estão sendo revisados, o que vai permitir o uso mais adequado dos nossos laboratórios.

Então, sim, é uma ideia de manutenção, lá, do laboratório, até mesmo de forma mais ampla do que era.



O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Perfeito! Agradeço ao Sr. Ernesto. Então, já partindo desse pressuposto de que existe essa vontade de permanência do laboratório, eu quero fazer aqui algumas reflexões, e não posso deixar de partir para um diagnóstico.

Ou seja, a coisa não foi bem, da forma como ela procedeu. Não adianta imaginarmos que a coisa se deu da forma como deveria ser. Não foi. E aqui eu não estou fazendo nenhum tipo de responsabilização de natureza pontual aos senhores presentes. Não! Não é isso. Mas é natural que, do dia para a noite, um laboratório tenha que passar a outro ponto da cidade do Rio de Janeiro sem que tenha sido feito o devido planejamento para que possa realizar as suas atividades plenamente em outro lugar? Não!

Inclusive, num contato que eu tive com o próprio Superintendente do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro, o ex-Deputado Ariston, ele mesmo fez uma crítica à ação do Governo do Estado do Rio, no que diz respeito à ação de ter retirado a possibilidade de que o laboratório ali permanecesse por mais tempo.

Continuando o diagnóstico, considero que a posição da Superintendência, neste caso específico, também não foi correta, ou seja, deveria ter resistido. Não é única e exclusivamente por que o Governo do Estado diz que do dia para a noite que se tem que tirar os equipamentos que se faz isso imediatamente, independentemente de ação de natureza judicial, até que a coisa possa ganhar um escopo. Ou seja, existiam elementos para uma resistência até que um planejamento fosse feito para que esses equipamentos pudessem ter sido destinados a outro lugar.

Então, há um equívoco aí que não pode deixar de ser colocado como diagnóstico. Não para encontrar culpados, mas se não fizermos um diagnóstico benfeito agora, não conseguimos encaminhar soluções que sejam positivas.

Então, a partir daí, eu passei a ter contato com alguns funcionários, representantes do laboratório, entre eles o Jesus, que me pediram que fizesse uma visita, onde tive a oportunidade de ver o que estava acontecendo.

Qual é o objetivo nosso hoje, aqui? Partindo desse pressuposto de que existe a vontade de permanência do laboratório, ou seja, já explicitada, é que possamos encontrar uma solução, um caminho. Eu acho — e não vai uma menção dirigida aos



senhores, mas este momento de audiência pública também é importante para que façamos essa referência prévia — que seja também garantido o direito de tranquilidade e de trabalho àqueles que se manifestaram contrários ao que aconteceu no laboratório do Rio de Janeiro. Já sabemos, normalmente, como é o procedimento relacionado a quem, porventura, não concorda com uma ação específica de uma política de Governo. Então, tem que ser respeitado. Ou seja, tanto o Jesus quanto outros funcionários que porventura tenham se colocado contra o que aconteceu têm que ter tranquilidade do exercício das suas atividades profissionais, sem que isso represente, em qualquer momento — e aqui eu não personalizo nenhum dos senhores; muito pelo contrário, eu só estou fazendo uma análise prévia —, para que eles possam desempenhar com tranquilidade as suas tarefas e funções, qualquer tipo de medo ou de preocupação, e que qualquer tipo de retaliação possa ser realizada contra eles.

Até porque agora está havendo acompanhamento amplo dessa questão, que pode partir para um campo muito positivo, se conseguimos tirar daqui um encaminhamento que seja bom, e pode partir também para um campo negativo.

Qual eu considero que é o campo negativo? Se o Ministério da Agricultura se fecha em copas, a partir deste momento, e declara o seguinte: *“Não! Nós não temos o que fazer, as medidas já estão todas tomadas”*, eu acho que vamos ter uma dificuldade. Se a gente consegue traçar conjuntamente um cronograma que dê indicativo das medidas que podem ser adotadas, para a gente possa ter a vontade que os senhores explicitaram aqui, sendo uma vontade plena, no sentido de dizer: *“Não! A gente quer que o laboratório volte a ter todas as suas tarefas e funções, inclusive ampliando nosso escopo de trabalho”*, a gente precisa ter alguns desdobramentos importantes. Eu não vejo como não conseguir construir a quatro mãos, a seis mãos, a oito mãos, em relação a todos que estejam interessados, um cronograma específico que dê essa determinação. Se a coisa tivesse caminhado com tranquilidade, normalmente, com certeza essa audiência hoje não precisava estar sendo realizada, preocupação de nota taquigráfica, daquilo que pode vir a partir daí, de proposta de fiscalização.

Eu mesmo tive a oportunidade — e vou falar aqui — de, no dia 16 de janeiro, mandar para o Governador do Estado a seguinte correspondência:



“Prezado senhor, cumprimentando-o, sirvo-me do presente para, considerando que o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento não possui ainda local preparado para alocar o Laboratório de Análise de Produtos Animal e Vegetal, solicitar que seja reconsiderada a desativação do mesmo, mantendo-o em funcionamento no local atual. Destaco por oportuno que tal medida se faz de suma importância para evitar o grande prejuízo que será causado pelo fechamento do referido laboratório que, em 2012, realizou cerca de 5 mil análises de produtos de origem animal e vegetal, servindo de apoio principalmente às ações da Receita Federal, Promotoria e outros órgãos públicos, proporcionando agilidade na fiscalização e no controle adequado das doenças”.

Isso foi enviado no dia 16 de janeiro. Já em 4 fevereiro — e aí eu fiquei feliz demais com o convite do Sr. Alfredo para que a gente possa visitar as instalações na Barão de Tefé — eu mandei o seguinte ofício para o Superintendente Ariston:

“Prezado senhor, sabendo do fechamento do Laboratório de Análise de Produtos Animal e Vegetal, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, fiz uma visita ao antigo local de funcionamento do mesmo e constatei estar em curso sua transferência para outro local. Dada a enorme importância desse laboratório na fiscalização e no controle adequado das doenças com análise dos produtos de origem animal e vegetal, especialmente no momento em que o Estado do Rio de Janeiro se prepara para receber grande número de visitantes, em virtude de sediar dois dos maiores eventos esportivos mundiais, eu gostaria de solicitar o agendamento de uma visita na Rua Barão de Tefé, no espaço destinado a receber o laboratório.



Na certeza de sua atenção ao assunto, aproveito para colocar o nosso gabinete à disposição.”

Foi encaminhado à Superintendência do Ministério da Agricultura. Mas a primeira vez que eu recebo formalmente um indicativo de uma visita a Barão de Tefé é hoje. Com certeza, não por responsabilidade do Sr. Alfredo, que não tinha nem a obrigação de conhecer esse ofício que já tinha sido encaminhado à Superintendência do Ministério da Agricultura. O senhor não tem responsabilidade nenhuma; pelo contrário, o senhor demonstrou aqui uma postura de abertura. Ou seja, eu quero já convidar os membros da Comissão para que possam fazer essa visita. Muito provavelmente, se a gente já tivesse de antemão, desde o dia 4 de fevereiro, data em que foi protocolado esse ofício, um indicativo de não se fechar, mas de trabalhar conjuntamente, a gente já poderia ter tido um encaminhamento diferente. E aqui eu quero elogiar — e elogiar muito — a postura do Sr. Alfredo. “*Eu gostaria inclusive de receber uma visita da Comissão*”, aqui eu falo isso com todo respeito, essa deveria ter sido a postura do Superintendente do Ministério da Agricultura, quando recebeu, protocolarmente, esse ofício na Superintendência, porque a gente já poderia estar num avanço muito maior. Não tem ninguém aqui com vontade de ser um adversário da Superintendência do Ministério da Agricultura; pelo contrário, se isso já tivesse acontecido naquele momento, a gente poderia estar auxiliando e colaborando, inclusive junto aos outros Poderes, para o fechamento de um cronograma conjunto.

Para dar continuidade, acho que é importante a gente ter o agendamento dessa visita a Barão de Tefé e, como desdobramento imediato, também, a gente ter uma verificação para onde estão sendo mandadas as análises que eram realizadas no Rio de Janeiro, nesse atual momento. Ou seja, quais são os Estados que estão recendo essas análises. Eu acho que já está claro para todos que mandar para outros Estados não é o cenário ideal. Ou seja, isso não é bom, aumentam o preço e as dificuldades; Rio de Janeiro, Olimpíadas, Copa do Mundo, há necessidade de que, em vez de diminuir as nossas estruturas estatais, que possamos ampliar as estruturas estatais em determinados casos.

Ter o diagnóstico de para onde estão indo as análises, acho que é um início também para que já possamos reverter esse quadro e trazer de volta para o Rio.



Quanto à questão dos funcionários, eles estão no desempenho das suas tarefas e funções. Está certo, mas se ainda não há, nos moldes anteriores, a instalação dos equipamentos como deveria ser para que o laboratório funcione da forma adequada, eu não tenho dúvida também de que por mais bem-intencionados e qualificados sejam os servidores, os funcionários dos laboratórios, eles vão ter dificuldade em dar o pleno cumprimento da sua tarefa, não por responsabilidade dos senhores, que estão procurando exercer as suas atividades, mas por conta daquilo que aconteceu naquele momento. Portanto, a reestruturação é importante também para o desempenho desses funcionários.

E aqueles equipamentos que ainda não estão instalados? Dá para traçarmos um cronograma de instalação desses equipamentos, dá para termos um cronograma e um indicativo de quando os servidores retornarão a suas tarefas de maneira plena, com a capacidade da realização do seu trabalho, para que possamos inclusive agradecer ao Ministério da Agricultura e a todos aqueles que contribuíram por suas ações, para que possamos retomá-las de forma plena.

Para encerrar, só vejo uma possibilidade de conseguirmos um encaminhamento positivo. Sem imaginar que o outro seja um adversário ou um inimigo, que possamos sentar a uma mesma mesa, traçar um cronograma definitivo, falando das dificuldades que se tem para que esse cronograma seja cumprido.

Eu já tive a oportunidade de estar do outro lado, já estive no Poder Executivo, portanto, não há ninguém aqui que defenda a facilidade ou um discurso hipócrita de que as coisas se resolvem num estalar de dedos.

Feito o diagnóstico, com os senhores, cuja boa vontade pude perceber aqui claramente, com servidores como o Jesus e outros que querem ver a coisa funcionar plenamente, mas para que também não fiquemos no discurso vazio só da realização de uma audiência, que é da mais alta importância — e quando digo discurso vazio, não estou me dirigindo aos senhores, estou falando de uma maneira mais ampla —, mas para que tenhamos um desdobramento específico da reunião aqui realizada para que outros instrumentos da Câmara dos Deputados não tenham que ser utilizados, como as próprias Propostas de Fiscalização e Controle — PFCs, sugiro que possamos fazer uma reunião, inclusive estou à disposição para ir à Superintendência ou aonde for necessário, não para que possamos tomar café.



Tomar café vai ser positivo, também, assim como beber água, mas para que possamos ter objetivamente, com os interessados em relação a esse processo, a definição de um calendário de reativação plena do laboratório no Rio de Janeiro.

Se os senhores acharem que essa é uma boa proposta, eu já saio daqui com a certeza de que esta audiência pública valeu a pena e que podemos ter um encaminhamento que seja muito positivo. A única vontade aqui — e tenho a certeza de que é a vontade dos senhores também — é da reabilitação plena do laboratório para que o Rio de Janeiro não perca aquilo que já conquistamos ao longo dos últimos anos.

Repetindo a proposta prática: agendamento de uma reunião, que pode ser na própria Superintendência, que pode ser com o Superintendente, com a presença dos senhores e daqueles servidores que estão interessados no tema, com o fechamento de um calendário de retorno pleno das ações dos laboratórios no Rio de Janeiro.

Essa é a proposta que eu queria encaminhar aos senhores, e gostaria de ouvi-los nesse sentido.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Eu gostaria agora de passar a palavra, na ordem das exposições, começando

Eu gostaria agora de passar a palavra, na ordem das exposições, ao Sr. Ernesto Nascimento, para que o Deputado Glauber Braga, que fez vários pronunciamentos e encaminhamentos, possa, além de fazer a manifestação final, também se manifestar acerca dessas sugestões e desses encaminhamentos.

Eu passo a palavra, então, ao Sr. Ernesto Nascimento Viegas.

O SR. ERNESTO DO NASCIMENTO VIEGAS - Perfeitamente.

Sr. Deputado, eu entendo que as suas sugestões são muito adequadas e oportunas. E, como eu expliquei, nós estamos elaborando uma nota técnica, o que acho que poderá evidenciar todas as medidas que foram adotadas, inclusive a questão do destino das amostras, com cuja realização desses ensaios vários laboratórios estão envolvidos. Sem dúvida alguma, uma reunião será realizada no Rio de Janeiro, possivelmente na SFA, onde todos os atores desse processo estarão presentes para que a gente possa tratar, possivelmente, dos pontos que



ainda estejam pendentes. Mas, pelo que tudo indica, o andamento dos trabalhos tem sido muito bom e o prazo para o retorno das atividades, na sua maior parte, é curto.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Quero interrompê-lo, Sr. Ernesto.

Até a data de marcação de reunião, se o laboratório já estiver funcionando de maneira plena em relação ao que existia anteriormente, a gente vai fazer o agradecimento. Ou seja, a reunião não se perde. A gente vai para agradecer e registrar o retorno do pleno funcionamento do laboratório.

Agora, eu quero, neste diálogo com o senhor, perguntar o seguinte: essa responsabilidade da marcação da reunião que acontecesse ainda no mês de julho pode ser uma responsabilidade do senhor para dar um indicativo para a gente, aqui, de uma data em que a reunião possa ser realizada?

O SR. ERNESTO NASCIMENTO VIEGAS - Perfeitamente.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Muito obrigado.

O SR. ERNESTO NASCIMENTO VIEGAS - O.k. Então vamos proceder dessa forma, vamos verificar o andamento dos trabalhos para, então, marcarmos esse evento, atualizamos a data da realização da reunião...

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - *(Ininteligível.)* ... fechamento do cronograma.

O SR. ERNESTO NASCIMENTO VIEGAS - Perfeito!

Então, seria isso. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Está ótimo.

Eu passo agora a palavra ao Sr. Ricardo Aurélio Pinto do Nascimento, Coordenador do Laboratório Nacional Agropecuário em Minas Gerais.

O SR. RICARDO AURÉLIO PINTO DO NASCIMENTO - Eu quero só acrescentar algumas informações que eu acabei não colocando na hora em que eu falei. Quero, primeiro, registrar que, neste ano de 2013, faz 100 anos que os laboratórios foram constituídos na área de defesa agropecuária no Brasil. Exatamente, em 1913 — em ações que ocorreram em 1911, 1913 —, os laboratórios foram constituídos no Rio de Janeiro, no Museu Nacional de Boa Vista e hoje, onde é a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Então, nós estamos fazendo 100 anos de laboratório. E, olha, as leis de defesa agropecuária foram depois, em 1934 e 1950.



(Não identificado) - Na área animal?

O SR. ERNESTO NASCIMENTO VIEGAS - Na área animal. Os laboratórios constituídos em 1913 também eram em todas as áreas, inclusive fitopatologia e tumologia, duas áreas que até hoje nós estamos tentando retomar, as quais são de 1913.

Mas, não pensando em período tão longo, lembro que, no plano agrícola, lançado este ano, Safra Agrícola de 2013/2014, a Presidente Dilma anunciou a liberação de 120 milhões de reais para os Laboratórios Federais Agropecuários — LANAGROs, e também a possibilidade de ampliação, via concurso público, de preenchimento de vagas. Talvez, somando todas, a primeira autorização e a segunda, que a gente espera que ocorra mais rápido — são aproximadamente 500 vagas, não é, Dr. Ernesto? —... Não há uma questão importante, até porque temos muitos funcionários, como o Jesus, aqui mesmo, que tem condições de aposentar-se imediatamente. Então, é uma força de trabalho que nós precisamos substituir.

Voltando à questão do Rio de Janeiro, que eu deixei de falar, muito rapidamente, a ida para essa área foi precedida de um estudo, no qual apresentamos cinco alternativas — essa era a segunda alternativa —, com plantas desenhadas por um engenheiro de manutenção responsável pelo setor de manutenção do LANAGRO, um engenheiro que trabalha, há 30 anos, na área de laboratório. Então, não há um projeto. Há projetos; foi feita uma avaliação e nós apresentávamos, como possibilidade, que a ocupação dessa área precede de tais e tais estruturas. E tentamos fazer os esforços para que isso fosse feito ao longo de 2010, 2011, 2012, e não precisasse ser de maneira tão rápida como ocorreu.

Mas, então, ela é precedida dessa avaliação técnica, e, inclusive, faz parte de diversos documentos nossos encaminhados à Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, porque, senão, teríamos que considerar bastante irresponsável a saída dessa maneira.

O retorno das atividades, que eu comentei, aquelas análises foram precedidas de visitas nossas para avaliar a capacidade, a calibração dos equipamentos novamente, porque foram trocados de local e estamos retornando somente aquilo que é possível, bastante confiável e a confidencialidade das



amostras também, mas com a garantia de que elas não teriam nenhum problema depois.

Cada ação que o Ministério faz de uma análise que está fora do padrão significa um recurso daquela empresa, daquele setor que vai ser autuado, com uma análise de conta própria. Nós estamos vencendo todas as análises de conta própria, mostrando que estamos adequadamente retornando a essas análises.

Mas a visita ao laboratório do Rio de Janeiro pode ocorrer o mais rápido possível. Acredito que isso pode ajudar. Nós estamos discutindo orçamento do ano que vem, o Deputado Valtenir falou aqui, no início, de questões de emendas parlamentares. Não sei se elas são necessárias, mas, no momento do orçamento, sempre é importante haver recursos e que a gente possa atualizar.

E também, se forem possíveis outras ajudas, porque a gente tem processos de aquisição de equipamentos, uma grande parte destinada ao laboratório em Pedro Leopoldo, mas também ao laboratório do Rio de Janeiro. Esses nossos processos de aquisição foram paralisados por ação de uma empresa que perdeu na Justiça e no Tribunal de Contas. No Tribunal de Contas já foi julgado em plenário, aqui em Brasília, mostrando que nós fizemos tudo corretamente, mas a Justiça não julga, não define finalmente qual é a decisão.

Enquanto isso, temos cerca de 8 milhões de reais empenhados, impossibilitados de execução há 2 anos, porque não há o parecer final, embora o processo esteja concluso desde setembro de 2012. Para julgamento, a gente não consegue ter o retorno final desse julgamento, em recurso do Tribunal Regional Federal em Brasília. Nós não conseguimos acesso, infelizmente, ao desembargador que vai julgar.

Então, se houver também esse apoio, pelo menos definiria: ou estamos corretos e podemos fazer a aquisição, ou estamos errados e vamos providenciar outra forma de aquisição, embora o Tribunal de Contas da União o tenha julgado completamente adequado.

Só em alguns itens de laboratório, comparados com os preços da empresa que recorreu, foram 950 mil reais de economia para os cofres públicos. Mas ainda não conseguimos executar.



Então, se a Comissão puder nos ajudar nesse processo também — diversos equipamentos são para o laboratório do Rio —, seria muito bom.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Eu vou pedir ao Sr. Ricardo, Sr. Presidente, depois, que a gente possa trocar os contatos, conhecer exatamente qual é a temática e, dessa forma, se houver alguma forma de a gente auxiliar, faremos com gosto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Agradeço a exposição do Sr. Ricardo Aurélio Pinto do Nascimento, Coordenador do Laboratório Nacional Agropecuário de Minas Gerais.

Agora, passaremos a palavra ao Sr. Alfredo José Morandini Vila, Chefe do LANAGRO do Rio de Janeiro.

O SR. ALFREDO JOSÉ MORANDINI VILA - Eu vou ser breve, porque acho que todos aqui têm outros afazeres importantes.

A mesma satisfação que o Deputado manifestou quando eu o convidei para ver o laboratório, eu tive, ou mais, quando escutei a sua proposta.

A gente precisa unir forças, forças de poderes diferentes, não interessa. A gente tem que unir forças, porque um depende do outro. Ninguém faz nada sozinho. E é muita satisfação minha, e gostaria realmente de participar, que nós fizéssemos essa reunião lá no Rio ou aqui, onde for, porque, quanto mais a gente conversar, reunir, interagir, as coisas vão se facilitando.

Então, eu estou muito satisfeito com isso. Agradeço muito aos senhores a oportunidade de vir aqui, como eu disse no início. É uma satisfação minha poder expor o que aconteceu e a realidade atual. Ninguém fez nada escondido, todo mundo fez consciente. O que nós pudemos fazer no momento, e tivemos condições de fazer, fizemos conscientes. Tanto que o laboratório agora, no próximo mês, já começa a funcionar quase 100%. Talvez um setor só que demande mais um pouco, porque é mais especializado, mas também não é impossível de acontecer. E vai acontecer, com certeza.

E o grande problema na estrutura do Ministério é a falta de pessoal, infelizmente. As pessoas vão se aposentando e não há reposição, principalmente nessa área técnica de laboratório, porque não há concurso, as contratações ficam difíceis, às vezes não se pode fazer convênio, não se pode fazer termos de ajuda. A



gente tenta fazer. Já fizemos isso com a escola técnica — Minas faz —, mas não é o ideal. O ideal seria a gente ter um corpo nosso, próprio, no qual a gente pudesse investir com certeza, porque hoje o técnico de um convênio vai lá, treina, treina e, quando sabe tudo, vai embora. É o que acontece. Infelizmente, esse é o grande problema pelo qual a gente passa hoje. É um problema de pessoal, técnico, profissional.

Estamos à disposição no Rio de Janeiro para receber a Comissão quando quiserem. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Agradeço ao Sr. Alfredo José Morandini Vila, Chefe do LANAGRO no Rio de Janeiro, a exposição.

Agora, passaremos a palavra ao Sr. Jesus de Maria Gomes, responsável pelo POV-SLAV, laboratório do Rio de Janeiro, para suas considerações finais.

O SR. JESUS DE MARIA GOMES - Pelo visto, a conclusão desta reunião da Comissão está sendo positiva, porque aponta uma luz no fim do túnel. Realmente, os laboratórios não vão acabar, não vão ser extintos. Existe vontade de continuidade.

As preocupações são diversas, mesmo relacionando a parte de estruturação física e a parte de capacitação pessoal. Na realidade, apesar de eu estar há 6 anos e meio afastado, não houve muita modificação desde a década de 80, quando começaram os vestígios de desativação praticamente, da latência científica e técnica. Por quê? Porque os profissionais excelentes que existiam não conseguiam transferir tudo o que tinham no seu potencial para aqueles que estavam entrando. Absorvemos algumas coisas, o que foi muito importante, mas deveria existir não uma coisa assim mano a mano só, dentro da bancada, no dia a dia. Tinha que haver uma preparação estruturada, um centro de treinamento, como o que eu vi, com muito glamour no Centro de Treinamento de Classificação Vegetal. O Dr. Fábio é o responsável por esse centro no Rio de Janeiro. O Centro de Treinamento de Classificação Vegetal tem um trabalho de excelência, oferece cursos de café, para degustação de café, para preparar os agrônomos na classificação de grãos, quer dizer, é uma escola.

Nós não tivemos isso do nosso lado. Fomos, aos trancos e barrancos, transferindo conhecimento de um para o outro e treinando. Alguns incorporaram,



vieram de outros Estados, e outros colegas passaram algumas coisas. Aqueles que se aposentaram não tiveram mais nenhuma estrutura, não foram valorizados nesse ponto, porque existe um vácuo nessa situação.

Imaginem um profissional especializado fora do País que passa anos e anos treinando o pessoal ali e, de repente, sente que tudo dele foi esvaziado e não foi transferido. É uma decepção muito grande, primeiro porque não há uma organização em cima disso. É quase uma transferência pessoal. É um déficit muito grande, como ele citou aí. Não há pessoal treinado, capacitado, dentro da situação técnica para que ocorram essas análises, fiscalização, evolução, pesquisa, metodologia, implementação de metodologia, tudo isso.

Não é preciso ir muito longe. Se nós não estamos aptos a isso, vamos ver onde acontece isso para buscarmos a informação correta. Se é na Argentina, vamos à Argentina. Se é na França, vamos à França. Eu acho que não tem que importar francês para ocupar, nem alemão para ocupar porque são altamente capacitados. Mas quanto não vai custar esse pessoal vir trabalhar definitivamente aqui substituindo todo pessoal aposentado do nosso laboratório? Não, agora vamos aguardar uma equipe de franceses, de alemães para botar o laboratório para funcionar.

Então, a deficiência foi muito grande nessa época, não houve essa preocupação. Eu posso contabilizar isso mais ou menos 25 anos. Não houve nenhuma preocupação. Um vácuo, uma latência total. Infelizmente, isso é um fato. Espero que o pessoal agora responsável se preocupe com isso. Não adianta ter só equipamentos de última geração, computadorizado, com respostas imediatas, instantâneas, com resultados analíticos, sem aquelas pessoas capacitadas para fazer as devidas interpretações e conclusões dos diagnósticos, dos laudos, de tudo. Quer dizer, tem que ter capacitação, só equipamento não resolve isso.

Então é um item interessante. Qual é a fama de um laboratório do Instituto Pasteur na França? Qual é a fama do Food and Drug Administration dos Estados Unidos? É inabalável. Eles estão no top de linha e ninguém mexe. Não tem uma canetada que derrube aquilo ali, que jogue no chão. Não tem nenhum evento esportivo que jogue um Food and Drug Administration na lona, o Instituto Pasteur na



França, os laboratórios que fiscalizam na Alemanha, não tem isso. Então, eles estão sempre evoluindo.

Eu espero que daqui para frente nós possamos nos preocupar com isso, preparando o nosso pessoal, que sejam muito bem sucedidos. Se um dia precisarem de mim, com a minha pequena experiência que eu adquiri, eu estarei pronto sempre para colaborar, mesmo aposentado.

Muito obrigado e até a vista.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Eu indago ao Deputado Glauber Braga... Para as suas considerações finais.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Sr. Presidente, só para agradecer muitíssimo a V.Exa., agradecer a todos os convidados e dizer que a gente já sai daqui, então, com uma combinação, que é de uma reunião, que o Ernesto vai fazer uma composição de data acordada no mês de julho, para que a gente possa ter um cronograma das ações até o funcionamento pleno do laboratório nesse que já é o novo espaço na Rua Barão de Tefé. Uma reunião onde a gente possa estar construindo uma solução conjunta e, ao mesmo tempo, apresentando resultados daquilo que é o interesse de todos, que é o funcionamento pleno do laboratório com todos os servidores, trabalhadores, funcionários tendo a oportunidade de exercerem suas tarefas.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Quero aqui parabenizar...

O SR. ERNESTO DO NASCIMENTO VIEGAS - Sr. Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Ernesto.

O SR. ERNESTO DO NASCIMENTO VIEGAS - Sr. Deputado, permita-me um esclarecimento ou uma informação adicional. Desde 2005, quando os laboratórios foram reestruturados, nós estávamos em uma situação muito difícil. As estruturas de equipamento e de instalações eram muito precárias. Desde então vem se investindo muito em equipamento, em reformas e adequações. Mas, sem dúvida, o recurso mais valioso é o humano. Desde 2005, fizemos todo um esforço para criar vagas, inclusive, de técnicos de laboratório e auxiliares de laboratório. Então, num projeto que teve o apoio da Câmara foram criadas 270 vagas de técnicos de laboratório e 90 de auxiliares de laboratório. A gente conseguiu, agora recentemente, em uma



negociação junto ao Planejamento, a aprovação do concurso público. Então, já está publicada a portaria, o edital está para ser publicado. Deveremos fazer um concurso para 314 vagas entre técnicos de laboratório, auxiliares de laboratório e agentes administrativos.

E, ainda, na ampliação desse número de vagas, que deverá chegar a 552, entre este ano e o ano que vem, está prevista a contratação de fiscais federais agropecuários, de maneira que esse quadro de servidores possa ser renovado. Temos esse horizonte bastante positivo de renovação do quadro.

Só para os senhores terem uma ideia, hoje, os laboratórios, a rede como um todo, contam com 1.535 colaboradores, entre servidores, terceirizados e conveniados. Nós temos hoje 413 servidores. Sendo que uma boa parte realmente está em processo de aposentadoria. Então, o concurso está vindo em um excelente momento. Só que ainda não é suficiente. Nós, com certeza, apresentaremos projetos, em um dado momento, à Câmara, solicitando ainda ajustes e adequações quanto à organização e funcionamento dessa rede de laboratórios. Porque são laboratórios federais, são estatais e precisam ainda de alguns ajustes e que, num dado momento, nós vamos precisar muito da colaboração dos senhores.

Era isso, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valtenir Pereira) - Eu quero parabenizar o Deputado Glauber pela iniciativa. Realmente não houve um planejamento para poder fazer essas mudanças. A Copa do Mundo é um evento importante, vai vender o Brasil lá fora. E a população tem reclamado exatamente porque priorizou-se a Copa em detrimento da população, empregaram o padrão FIFA para o estádio, para o evento, mas não empregaram o padrão FIFA no atendimento à população. E nós temos visto aí as manifestações populares exatamente exigindo isso.

Imaginem o Rio de Janeiro, a complexidade, o tamanho, a quantidade de pessoas, de consumo de alimentos e você ter um laboratório dessa envergadura, dessa importância, vamos dizer assim, que vinha funcionando a pleno vapor e, de repente, parou de funcionar. Agora, pelo que nós vimos aqui, está funcionando, vamos dizer assim, meia boca, aos poucos, não está com a sua capacidade plena. E essa é a grande preocupação do Deputado Glauber Braga, ver esse laboratório voltando a funcionar na sua plenitude, na sua capacidade, para que o povo do Rio



de Janeiro não fique sem segurança alimentar, sem a tranquilidade de estar consumindo produtos de primeira qualidade que venham a ser nocivos à saúde.

Então, quero parabenizar o Deputado Glauber Braga pela sua iniciativa, pela sua preocupação. Essa tem sido a tônica da sua atuação nesta Casa, não é só nesse aspecto, mas em diversas áreas. Lembro quando V.Exa. aqui liderou, relatou o projeto de defesa civil, que também é uma política de grande importância para o Rio de Janeiro. A gente tem visto aí os acidentes naturais no Rio, que têm ceifado a vida de muitas pessoas.

Então, Jesus, eu tenho certeza que nós estamos em uma outra era, a Era Collor nunca mais. Nós todos passamos por muitas dificuldades, da forma como foi aquele momento político para o Brasil, a forma como chegou o Governo Collor, com muita força, com muita perseguição, sim. No meu Estado muita gente padeceu em razão exatamente não de ser contra, mas de querer contribuir para a evolução.

Então, eu tenho certeza, nós estamos em outra época. É o Governo do Partido dos Trabalhadores, não vai ter perseguição. Pelo contrário, a sua manifestação é exatamente a contribuição que você pode dar, com todo acúmulo, com toda experiência que você possui, trabalhando lá, hoje sendo o responsável pelo Laboratório no Rio de Janeiro. Você quer contribuir, colaborar. E eu tenho certeza, os seus superiores, com o elevado espírito público que possuem, veem essa sua manifestação de forma muito positiva.

Parabéns a todos. Tenho certeza de que nós vamos chegar a um bom termo logo, logo, porque o Deputado Glauber Braga é muito determinado. Um grande abraço.

E agora encerro. Agradeço as manifestações.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, gostaria de outra vez agradecer aos convidados a presença nesta reunião.

Muito obrigado.

Está encerrada a reunião.